

DA ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA AO DEPARTAMENTO DE GEOLOGIA/IGEO/UFRJ: TRAJETÓRIA DE UMA COLEÇÃO DE MINERAIS

Bastos, C.M¹.; Rangel; M.F²., Almeida, C.N¹.

¹Departamento de Geologia/IGEO/UFRJ; ²Museu de Astronomia e Ciências Afins – MAST/MCT

RESUMO: Este trabalho aborda os processos de formação das coleções mineralógicas do Departamento de Geologia/Instituto de Geociências/UFRJ (DGEO/UFRJ), tendo como foco a Coleção de Minerais da antiga Escola Nacional de Engenharia (ENE).

A formação da referida coleção tem sua origem em 1818, vinculada ao episódio da transferência da coleção Werner da Academia Real Militar (ARM) para o recém-criado Museu Real (MR), atual Museu Nacional (MN) da UFRJ, localizado na Quinta da Boa Vista na cidade do Rio de Janeiro. A coleção Werner, trazida ao Brasil pelo Príncipe Regente em 1808 e incorporada à ARM em 1811, era destinada aos estudos práticos dos alunos desta instituição. Entre os anos de 1818 a 1822 foi permitido aos alunos da Academia o acesso às aulas no referido Museu, contando com a anuência de Frei José da Costa e Azevedo que atuava simultaneamente como diretor do Museu e como lente da Academia. Com a morte de Frei José em 1822 o livre acesso a esta coleção passa a ser dificultado aos alunos da Academia. A Diretoria da ARM solicita ao então Ministro dos Negócios da Guerra que sejam cedidas amostras duplicadas do Museu Nacional, o que só ocorre quatro anos mais tarde. Podemos considerar que essas amostras constituem o núcleo inicial da coleção de minerais da ENE. Nos anos posteriores esse núcleo foi sendo ampliado por meio de doações, compras e coletas de campo. Vale ressaltar que dentre todo esse conjunto mineralógico se destaca a coleção Halfeld, não apenas por seu quantitativo, estimado em quase 5 mil amostras, mas também por ser uma coleção inteiramente composta por exemplares brasileiros, notadamente de Minas Gerais.

Ao longo do tempo a ARM recebeu diversas denominações e em 1937 foi batizada de Escola Nacional de Engenharia, sendo hoje a Escola Politécnica da UFRJ. Durante a ditadura militar o Instituto de Geociências recebeu em suas dependências parte do acervo mineralógico da ENE e, juntamente com a coleção veio um antigo livro de registros da Escola onde 1.405 exemplares foram anotados, referenciando, entre outras, as coleções adquiridas por compra como a Halfeld e a Rodenas. Entretanto, o número de exemplares registrados é drasticamente reduzido em relação à totalidade original da coleção. A coleção Halfeld foi abreviada em apenas 80 exemplares, a coleção Rodenas, originalmente com 140 amostras, a 31 exemplares e a coleção ofertada pelo geólogo francês Gorceix nem sequer foi mencionada.

O processo de recadastramento do acervo mineralógico do DGEO/UFRJ está em curso, por isso não se pode precisar o quanto foi perdido ao longo do tempo e das sucessivas mudanças da ENE, mas pode-se afirmar que ocorreu um grande encolhimento desse conjunto que se destaca por sua relevância histórica e científica e que reflete as diferentes épocas e os avanços no ensino em geociências no país.

Palavras-chave: Patrimônio Geológico, Educação em Geociências, Mineralogia, Coleções Mineralógicas.